

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio do Estado Class.: 1283

Data 27/08/90 Pg.: _____

190 Questão indígena continua indefinida no Governo Collor

L'Aquila, Itália — O governo do presidente Collor de Mello ainda não apresentou nenhuma proposta política para o problema dos índios no Brasil. A questão indigenista está paralisada desde o início de julho, quando Collor criou, por decreto, uma comissão de representantes ministeriais para "rever a Política Indigenista Brasileira". Além disso, as duas vezes em que visitou o Estado de Roraima, o recém empossado presidente brasileiro só se preocupou em "dar seu show televisivo". Estas foram algumas das várias denúncias feitas hoje, na pequena cidade de L'Aquila, 200 km a nordeste de Roma, por antropólogos e representantes dos índios brasileiros: convidados pela prefeitura daquela cidade da região de Abruzzo para participar da "Festa Della Pardonanza" ("Festa do Perdão"), em um dia de debates sobre a Amazônia e o Meio Ambiente.

A antropóloga e professora da Universidade de São Paulo, Lux Vidal, denunciou a paralisia das autoridades brasileiras para a questão dos índios e relatou, para uma platéia de 80 italianos, o "verdadeiro massacre" que continua acontecendo com os índios, principalmente das tribos lanomamis em conflito

com seringueiros. Mas ela defendeu também a Constituição brasileira, explicando que "pela primeira vez na história do Brasil, os índios têm seus direitos assegurados pela Carta Magna". Já o porta-voz dos índios de Roraima, Valdir Mateus, foi quem criticou "a palhaçada" de Collor em visita ao Estado de Roraima: "o Presidente mandou explodir sete pistas de aterrissagem em Roraima, mas os garimpeiros já reconstruíram quatro delas", acrescentou.

Entre os 70 brasileiros — além dos representantes indígenas vieram oito fotógrafos que apresentam esta semana em L'Aquila os seus trabalhos sobre a Amazônia, além de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Chico Buarque de Holanda e suas respectivas bandas — que vieram participar da mesa redonda sobre a Amazônia, com tudo pago pela prefeitura daquela cidade italiana, deveria comparecer como orador o

secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberg, que acabou se desculpendo por não poder viajar esta semana.

O cantor e compositor Gilberto Gil fez parte da mesa dos debates como conselheiro da Prefeitura de Salvador, mas se recusou a responder a uma ingênua pergunta de um estudante italiano que queria saber se a eleição do presidente Collor de Mello trouxe alguma mudança na situação da preservação da Amazônia. "O Plano Collor foi caracterizado por uma nitida tentativa de alta dramatização de um momento político. Há aqueles que interpretam essa dramatização de um momento político. Há aqueles que interpretam essa dramatização como mera fantasia para enganar o povo e há também aqueles que acreditam que essa dramatização seja intencional, permitindo à nação brasileira a tomada de posição nas questões so-

ciais", disse Gil. Como o estudante pedira para que explicasse melhor, ele replicou: "Você quer uma posição política, minha, em relação ao Collor, mas eu não tenho porque fazer isso".

Já a convidada de honra, a viúva de Chico Mendes, Ilzamar Mendes, em sua quarta viagem à Itália, em um ano, foi obrigada a responder as mesmas perguntas de sempre: "Quem era seu marido? Por que ele foi morto? Mas Ilzamar também fez a sua denúncia, explicando aos italianos que a preocupação maior do Estado do Acre, hoje, é que "um dos mandantes do assassinato de Chico Mendes possa ganhar a eleição para governador". Ilzamar insistiu: "o candidato Rubem Branco deveria ser punido pela Justiça em vez de se candidatar a governador", explicou para uma platéia atônita.

(Marielza Augelli — AE)